

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O bloco do Fica Geraldo I

Uma parcela do MDB ainda tem esperança de indicar o vice na chapa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à reeleição. Só tem um probleminha: se começar a aparecer muitos pretendentes a esta vaga, há no governo quem diga que o ideal é manter Geraldo Alckmin (PSB).

O bloco do Fica Geraldo II

A mesma lógica serviu para manter o vice-presidente no Ministério de Indústria e Comércio. Se mudasse, poderia criar mais arestas do que soluções não só entre os partidos, como também no meio empresarial, que está muito satisfeito com Alckmin.

Não vai ficar assim

O deputado Guilherme Boulos (PSol-SP) afirma que vai atrás da cassação do mandato de Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e punição criminal pelo suposto crime de lesa-pátria. “É lamentável (ele ficar nos EUA). É um fujão e espero que o Conselho de Ética da Casa leve o caso a sério”, disse à coluna.

Volta à estaca zero

Em 25 de março, termina o prazo para a atual presidência do Conselho de Ética da Câmara julgar o caso do deputado Glauber Braga (PSol-RJ), que agrediu um influenciador do MBL nas dependências da Casa. Se passar para a nova gestão, começará tudo de novo em três casos: o de Glauber, que precisará ter outro relator e relatório; o de Gustavo Gayer (PL-GO), por ofensas nas redes sociais a Davi Alcolumbre e à ministra Gleisi Hoffman (Secretaria de Relações Institucionais); e o de Eduardo Bolsonaro, denunciado pelo PT por crime de lesa-pátria.

O novo capítulo das emendas

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, atrasa em pelo menos 10 dias úteis a liberação das emendas que ainda estão retidas por causa da falta de transparência. A decisão irrita mais ainda um Congresso que, este ano, só se uniu para eleger Hugo Motta (Republicanos-PB), presidente da Câmara, e Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), presidente do Senado. Houve um mal-estar entre os partidos na escolha dos presidentes de comissão e há um confronto precificado em torno do projeto da anistia aos enroscados no quebra-quebra nas sedes dos Três Poderes, em 8 de janeiro de 2023. Para completar, vem aí resistências à proposta do governo para garantir a isenção de Imposto de Renda a quem recebe até R\$ 5 mil mensais.

Quem resiste/ Ninguém é contra a isenção do IR, porém a história das emendas tem tudo para gerar má vontade por parte dos congressistas. Além disso, haverá uma briga de foice sobre quem deve pagar mais para compensar esse benefício a quem ganha menos.

Setores da indústria fizeram as contas e concluíram que é preciso ficar de olho para que o texto sobre o IR não termine por afastar investidores. O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), por exemplo, acredita que a oposição não quer criar solução, só empecilhos.

“Esse é um ano de tensão. A lógica é criar problema para o governo. Eu, particularmente, acho ridículo quem ganha até R\$ 5 mil pagar Imposto de Renda”, comentou.



CURTIDAS

Clima de tensão/ A reunião do colégio de líderes da Câmara dos Deputados não foi rápida. O encontro começou às 14h e, até o fim da tarde, nada estava decidido. A líder do Novo, Adriana Ventura (SP), até deixou o encontro e foi para Câmara “trabalhar”.

E vai piorar/ A demora é sinal das dificuldades de consenso entre os partidos. E se está difícil iniciar o bom andamento das comissões, imagine a hora em que o plenário começar a tratar de outros temas.

É hoje/ Depois da sessão especial no Senado, ex-parlamentares que acompanharam de perto o processo de redemocratização, há 40 anos, voltam hoje ao Congresso para mais uma sessão de homenagens ao ex-presidente José Sarney. Desta vez, a sessão será no Plenário da Câmara, a convite do presidente Hugo Motta.



Líder festejado e lançado/ Antes das comemorações numa churrascaria, ontem à noite, o líder do União Brasil, Efraim Filho (PB), de 46 anos, reuniu a família, enterrâneos, funcionários, correligionários e amigos em seu gabinete, à tarde. Depois dos parabéns ao lado da mulher, Carol, e das duas filhas (foto), aliados aproveitaram para associar o foguete do bolo a uma pré-candidatura ao governo da Paraíba. Afinal, como disse Carol, “para um foguete, nem o céu é o limite”.



Compromisso com o Estado de Direito

Na homenagem do Senado a Sarney pelos 40 anos da Nova República, a reafirmação do pacto pela liberdade

» MAIARA MARINHO

O Senado realizou, ontem, sessão solene em celebração aos 40 anos da redemocratização do Brasil, completados no sábado passado. O ex-presidente e ex-senador José Sarney, que assumiu internamente a Presidência da República em 15 de março de 1985 e, depois, tornou-se o chefe efetivo do governo com a morte de Tancredo Neves, foi o homenageado. No evento, mais uma vez reforçou-se o compromisso do Parlamento com a garantia e manutenção do Estado de Direito.

Sarney, porém, fez questão de relembrar a trajetória de Tancredo e da importância que teve para que o Brasil deixasse a ditadura militar para trás e retomasse o caminho democrático. “Muitos brasileiros deram a vida pelo país, mas Tancredo deu a sua morte. Na continuidade da nossa história, hoje comemoramos a democracia, cujo coração é a liberdade, essa liberdade que deságua na formação do Congresso Nacional, que são verdadeiramente os representantes do povo brasileiro”, disse Sarney.

Neto de Tancredo, o deputado Aécio Neves (PSDB-MG) frisou que “o presidente Sarney tem um grande mérito: de ter concluído a transição, principalmente presidindo a Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana, que criou os pilares para que essas crises pudessem ser superadas”.

“As comemorações pelo aniversário da redemocratização

nos permite um passeio pela história, até para que as novas gerações compreendam que ela não veio de graça. Ela custou muito ao Brasil. Pessoas ficaram pelo caminho e o próprio Tancredo imolou-se para garantir transição. Essa construção coletiva contou com o apoio da sociedade, com manifestações nas ruas. Mas com a serenidade de um timoneiro, que, nesse caso, foi o presidente Tancredo, que nos legou o período mais longo da história democrática do país. Desde a Proclamação da República, nós nunca havíamos tido um período tão longo democrático”, salientou.

Judiciário

Representando o Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Dias Toffoli lembrou da participação do Poder Judiciário no processo de redemocratização depois de um longo período mantido por Ato Institucional 5 — que suspendeu garantias e direitos constitucionais individuais, como o habeas corpus.

“Se temos democracia, é porque muitos foram à luta primeiro. Foram lutar por igualdade, por liberdade. Evidentemente que, em uma cerimônia de 40 anos da redemocratização, não podemos esquecer aqueles que nos deixaram ou aqueles que sofrem com o trauma dos momentos de tortura”, lembrou.

Entre os oradores, o senador Jorge Kajuru (PSB-GO) — que propôs a homenagem a Sarney

Lula Marques/Agência Brasil



Deputado Aécio Neves, senador Randolfe Rodrigues e ministra Margareth Menezes homenageiam ex-presidente



Assista à homenagem ao ex-presidente na página do Correio Braziliense no YouTube

— observou que o ex-presidente é peça-chave para a consolidação da Nova República, pois rompeu com os militares, uniu-se à Frente Ampla e assumiu a condição de vice uma chapa de oposição à ditadura, que disputou a sucessão do general João Baptista Figueiredo no Colégio Eleitoral, em janeiro de 1985.

“As instituições funcionam dentro da normalidade. Se, hoje, estamos aqui, é porque pudemos contar com a experiência, a determinação e a ousadia de um irretocável nome público — José Sarney”, disse.

O senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), por sua vez, ressaltou a participação de Sarney no processo de amadurecimento da democracia. Recordou não só o trabalho que teve para a elaboração de uma nova Constituição, mas de ações diretas voltadas para os mais vulneráveis — como a política de redução do analfabetismo.

“Sua presença ao longo desses anos se confunde junto com o amadurecimento democrático, com a transição, a estabilidade econômica e a assistência social. Por isso, pode ter o

“Muitos brasileiros deram a vida pelo país, mas Tancredo deu a sua morte. Hoje comemoramos a democracia, cujo coração é essa liberdade que deságua na formação do Congresso, que são verdadeiramente os representantes do povo brasileiro”

Ex-presidente José Sarney

sentimento absoluto de dever cumprido pelo que prestou a esta Nação ao longo dessas décadas, como presidente, deputado, intelectual, advogado, jornalista e político”, ressaltou.

Em nome do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a ministra da Cultura, Margareth Menezes, salientou que cultura e a democracia caminham juntas e que uma precisa da outra para sobreviver. A condução da sessão foi do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e contou também com a presença de representantes das Forças Armadas.